METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DE SUA UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS DE SOUSA-PB

LAYANA CARLA GOMES DE OLIVEIRA[*]
JOÃO MARCELO ALVES MACÊDO[**]
ISLÂNIA ANDRADE DE LIRA[***]
LUIZ GUSTAVO DE SENA BRANDÃO PESSOA[****]

RESUMO

O ensino superior no Brasil sofre modificações constantes e a utilização de novos métodos de ensino-aprendizagem é de suma importância. O objetivo deste estudo foi demonstrar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de nível superior do Curso de Ciências Contábeis da UFCG, Campus de Sousa-PB. Esta Universidade introduziu em 2004, no Campus de Sousa-PB, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, o que despertou o interesse de vários estudantes e técnicos da profissão em graduarem-se no referido curso. Para os professores isto se torna mais um desafio pelo fato de que alguns desses alunos possuem o conhecimento prático na área. A questão problema que norteia o estudo é Como as estratégias de ensino e as metodologias adotadas pelos docentes que lecionam no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFCG – Campus Sousa, lidam com diferentes níveis de conceitos prévios sob o ponto de vista do processo ensino-aprendizagem? Como procedimentos metodológicos a pesquisa caracteriza-se como de natureza quantitativa, do tipo descritiva e quanto a sua amplitude optou-se pela pesquisa de campo, sendo a coleta dos dados realizada por meio de um questionário estruturado. As principais estratégias de ensino adotadas são dinâmicas, seminários, aulas expositivas, palestras, aulas orientadas e estudos de caso. Quanto ao perfil do docente que compõe o Curso de Ciências Contábeis em Sousa-PB são profissionais que possuem um alto grau de capacidade, e têm a vontade de inserir a prática nos ensinamentos Contábeis fazendo do aluno de Contabilidade não só um pesquisador, mas um profissional preparado para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Aprendizagem. Ensino. Docente. Ciências Contábeis

ABSTRACT

METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: A REVIEW OF ITS USE BY TEACHERS OF ACCOUNTING COURSE, FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE - CAMPUS DE SOUSA-PB.

Higher education in Brazil undergoes constant changes and new methods of teaching and learning is paramount. The objective of this study was to demonstrate the teaching methodologies used by teachers of upper level Accounting Course UFCG, Campus de Sousa-PB. The University introduced in 2004, Campus de Sousa-PB, the course of Bachelor of Science in Accounting, which aroused the interest of many students and technicians in the profession to graduate in that course. For teachers this becomes more challenging by the fact that some of these students have the knowledge in the area. The question that guides the study issue is how the teaching strategies and methodologies adopted by the faculty who teach undergraduate courses in Accounting UFCG - Campus Sousa, deal with different levels of previous concepts from the point of view of the teaching-learning? The methodological procedures involved the research is characterized as a quantitative, descriptive and its range and it was decided to field research, data collection was performed using a structured questionnaire. The main strategies adopted are dynamic teaching, seminars, lectures, lectures, guided and case studies. Regarding the profile of teachers that make up the Accounting Course in Sousa-PB are professionals who have a high capacity, and have the desire to include practice teaching in Accounting Accounting student doing not only a researcher but a professional prepared for the labor market.

KEYWORDS: Methodology; Learning; Education; Teacher; Accounting

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existe ainda uma grande dificuldade em se fazer um ensino superior de qualidade em relação a países do primeiro mundo, como Estados Unidos e Inglaterra por exemplo. No entanto, percebe-se atualmente uma tentativa de melhorar o ensino, uma das vertentes são os últimos investimentos no setor, que aliados aos concursos públicos e programas de capacitação dos docentes buscam efetivar tais avanços. Para entender melhor esta dinâmica, deve-se observar o contexto histórico educacional, como os professores se comportavam e as técnicas de ensino utilizadas ao longo dos anos e o desenvolvimento da população.

[*] Graduação pela Universidade Federal de Campina Grande.
[**] Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba e Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco.
[***] Graduação e Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba.
[****] Mestrado em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional UnB/UFPB/UFRN; Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de João Pessoa.

O presente estudo debruça-se sobre o curso de Ciências Contábeis (UFCG) - Campus de Sousa-PB, com o intuito de analisar as metodologias de ensino aplicadas a este curso, diante das mais variadas turmas que são iniciadas a cada ano, ou seja, alunos advindos de vários lugares do país, com histórias educacionais diferentes, níveis de aprendizado distintos e alguns já possuindo até o curso técnico em Contabilidade, bem como outros com cursos superiores diversos e atuando na área.

No entanto nos deparamos com indagações do tipo: Como lidar com uma turma de alunos vindos diretamente do ensino médio, de escolas particulares e públicas? Como se comportar diante de um aluno já com curso superior, mesmo que em outra área? Bem como técnicos em Contabilidade que procuram a graduação e outras pessoas que finalizaram o ensino médio há bastante tempo, visado só o mercado de trabalho? Como lidar com esse tipo de aluno, mais prático e menos teórico, sem querer desenvolver seu lado científico?

Diante do que foi exposto, cristaliza-se a seguinte questão problema: **Como as estratégias de ensino e as metodologias adotadas pelos docentes que lecionam no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFCG – Campus Sousa, lidam com diferentes níveis de conceitos prévios sob o ponto de vista do processo ensino-aprendizagem?**

Assim, esta pesquisa objetivou analisar quais as estratégias de ensino **e as** metodologias de ensino adotadas pelos docentes que lecionam no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFCG – Campus Sousa, de modo a verificar quais os pontos positivos e negativos do processo ensino-aprendizagem. Percorrendo os seguintes caminhos, para consecução do objetivo precípuo: (i) identificar quais as estratégias de ensino e as metodologias utilizadas pelos docentes; (ii) estudar o comportamento pedagógico dos docentes no ensino da contabilidade; e (iii) analisar o perfil dos docentes que compõem o quadro da UFCG, Campus Sousa-PB.

A seleção de metodologias para aulas parece simples e sem efeito imediato. Contudo, o seu uso contínuo e criativo pode trazer resultados excelentes ao processo pedagógico do aluno. Estas metodologias são comparadas com aqueles jogos que despertam a criatividade e a coordenação motora das crianças, pois é esse princípio que faz com que tais métodos sejam utilizados na formação do aluno universitário. Se nas crianças o uso de certos métodos desperta a curiosidade e a habilidade, nas metodologias de ensino adotadas para o nível superior isso ocorre de forma similar.

Desta forma, entende-se que a pesquisa é importante, pois mostra a necessidade de docentes preparados, habilitados e capacitados para o ensino da Contabilidade, lidando com diferentes estágios de aprendizado e conhecimentos pré-adquiridos. Sobre isso Marion (2001, p.19) afirma:

> Há muitos profissionais que percebem elevado salário, mas vivem em função do dinheiro, já que seu trabalho é rotineiro e cansativo. Usam muito pouco sua criatividade e nem sempre trabalham em função de um resultado digno. Com o tempo, seu espírito fica entorpecido (perde a criatividade).

O autor expressa sua preocupação com o cotidiano do docente universitário que muitas vezes direciona seu foco apenas ao aspecto financeiro, pois o mesmo tem uma missão importantíssima para com a sociedade.

Esta pesquisa assume também importante papel na medida em que seus resultados surgem como balizadores de ações de correção dos possíveis erros, bem como estímulo para novas ações como as que aquis serão apresentados, servindo de incremento para a qualidade do curso e conseqüentemente do egresso. Cabe ainda ressaltar que nesta pesquisa os termos: métodos, metodologias e estratégias de ensino, são empregados como sinônimo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utiliza-se do método indutivo e caracteriza-se como de natureza quantitativa. A pesquisa quantitativa é marcada pelo emprego de quantificação tanto na coleta análise dos dados (RICHARDSON, 1985). Quanto à tipologia, o estudo é descritivo procurando mostrar o comportamento de parte de uma população em relação a um assunto específico. Segundo Gil (1999, apud, BEUREN 2006, p.81):

> (...) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Já Cervo e Bervian (1996, p. 49), asseveram que

> [...] a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a freqüência com um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo.

Segundo comenta Danton (2002, p. 10):

> Observa, registra e analisa os fenômenos, sem manipulá-los. É muito utilizada em pesquisas sociais. Procura descobrir a freqüência com que o fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, sua relação com outros fenômenos.

Adotou-se ainda a pesquisa de campo por meio da coleta de dados, através de um questionário estruturado com questões fechadas e outras abertas, que foi realizada na própria Universidade, que é o ambiente principal deste trabalho. De acordo com Vergara (2009) a pesquisa empírica realizada no local onde o fenômeno acontece ou aconteceu, ou ainda a pesquisa que dispõe de elementos para explicar esse fenômeno é caracterizada como pesquisa de campo.

O intuito da pesquisa foi abranger todo o universo da população, que são os docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG, Campus Sousa-PB. No entanto, pelo fato de alguns docentes encontrarem-se afastados por motivo de licença ou para qualificação, precisou-se trabalhar com uma amostra definida pelo critério de acessibilidade (VERGARA, 2009).

A essa amostra de professores foi solicitado o preenchimento de um questionário estruturado. O questionário foi elaborado com 13(treze) questões, que mostrou muitas características de como está servido de docentes, o ensino superior em Contabilidade na UFCG. Após a pesquisa de campo os dados foram tratados com a utilização do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 15.0 para sistema operacional Windows, tal tratamento deteve-se as técnicas de estatística descritiva.

A pesquisa foi realizada deste modo, enfatizando suas características descritivas e de campo, buscando atingir os objetivos propostos, tanto os específicos, como o geral.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino de Contabilidade no Brasil



FIGURA 1 – Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil
Fonte: PELEIAS et al. (2007)

Para um bom andamento desta pesquisa é importante, entender as várias fases do ensino da Ciência Contábil no Brasil. Sendo assim, o diagrama abaixo reflete a evolução e aponta a linha cronológica percorrida pelo estudo em tela.

O ensino da contabilidade no Brasil teve o seu início no século XIX, mas precisamente com as aulas de comércio, evoluindo para o ensino comercial, cursos profissionalizantes, instituição de curso superior e finalmente a chegada da pós-graduação *stricto sensu* (PELEIAS *et al.*, 2006).

O curso de graduação em Ciências Contábeis torna-se uma necessidade de melhoria do ensino comercial, a partir da Proclamação da República. Segundo Peleias *et al*. (2006) os cursos eram lecionados em dois níveis um de formação geral, onde eram incentivadas nos alunos suas qualidades práticas, para o desenvolvimento de atividades como: guarda-livros, perito judicial, empregos na área da fazenda e outros. E outro de nível superior, onde era buscada no aluno, a sua capacidade de pesquisa e planejamento, para exercer cargos de maior confiança, como: funcionário do ministério das relações exteriores, atuários, funcionário de bancos e outros.

Fica demonstrado até mesmo na história, que os cursos de nível superior, são explicitamente diferenciados de um curso simplesmente técnico, em tese eles levam o seu egresso a uma evolução no modo de pensar e refletir sobre os porquês das coisas. Em alguns casos o curso superior pode representar a seus alunos o almejado emprego fixo e de qualidade, que nesta época era privilégio de poucos, os quais eram respeitados por toda a comunidade. Para se ter esse tipo de formação, era preciso ter um corpo docente de qualidade e renomado para o ensino, mesmo que as metodologias utilizadas não fossem as mais recomendáveis para os tempos de hoje e que não se tivesse uma didática com instrumentos modernos que facilitassem a vida, não só do professor, como também do aluno.

Com o desenvolvimento do ensino e a necessidade de desenvolvimento do comércio, aparece o desejo de se ter o conhecimento prático e teórico juntos, surgindo os cursos profissionalizantes, regulamentados pelo Decreto, 17.329 de maio de 1926.

As Universidades têm um grande compromisso em não apenas colocar no mercado de trabalho, profissionais voltados a preencher formulários e guias, mas sim contabilistas capazes de transmitir informações a seus clientes e usuários, de forma a criar cenários e poder vislumbrar o futuro, prevendo não só prejuízos, mas também sucesso no seu ramo empresarial. É de suma importância que o Contabilista tenha a vivência de ações práticas do que seja a Contabilidade não somente em sala de aula ou nos livros.

Deve-se criar no aluno um senso crítico em que ele possa não só aceitar os ensinamentos oferecidos, mas também questionar, criar e demonstrar suas capacidades. É assim que Marion (2001, p.11) relata, dizendo que as Instituições de Ensino Superior são o local adequado para o desenvolvimento do conhecimento e inevitavelmente à formação do ser humano, e para atingir um nível ideal de competência, é preciso criar e criticar.

Cada vez mais o aluno de um curso de graduação, em especial de Ciências Contábeis sente a necessidade de ampliar seus horizontes além da sala de aula. Cada Universidade pode buscar métodos e meios de colocar este aluno, a partir de um período determinado dentro do curso, em contato com o mundo real juntando a prática de um curso técnico com a teoria inerente ao curso de graduação, dando a chance a este discente de ter um leque de oportunidades na sua carreira profissional.

3.2 Metodologias de Ensino

Várias são as metodologias de ensino aplicadas à Contabilidade, elas em sua maioria procuram fazer com que o conhecimento seja facilitado aos alunos, visto que é um ensino eminentemente técnico e que envolve das mais diversas disciplinas (direito, economia, administração, atuárias, cálculos, entre outros). Sendo assim os professores devem estar preparados e dispostos a se doarem a esta empreitada, que muitas vezes é árdua, mas que tem naquele aluno que aprende, o reconhecimento do dever cumprido e a gratificação do conhecimento repassado.

Marion (2001, p.31), em pesquisa nos anos 70 e 80 já atentava para a problemática do ensino contábil e relata em sua obra “O Ensino da Contabilidade” que:

> Em média 41% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam deixando a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar; mais da metade dos formandos deixavam os bancos escolares desmotivados diante da profissão que estavam abraçando; cerca de 68% achavam que não estariam preparados para assumir a contabilidade de uma empresa.

Percebe-se assim que muitas vezes os alunos não se sentem confiantes para o exercício da profissão que escolheram, talvez demonstrando que as Universidades devessem rever as metodologias utilizadas e até mesmo procurar colocar na grade curricular, mais disciplinas que fomentem a prática real da contabilidade, não sendo totalmente prático como um curso técnico, mas também não sendo um curso basicamente teórico.

Outros autores como Ferreira e Santos (2005, p.1) também comungam deste pensamento ao expressar o seguinte:

> Os cursos de graduação em ciências contábeis e de administração de empresas ressentem-se da falta de aplicação dos conhecimentos teóricos ministrados em sala de aula, levando os alunos a concluírem seus cursos sem uma noção profunda da aplicação do conteúdo estudado em cada disciplina.

Entende-se que para a melhor fixação de uma disciplina de Ciências Contábeis faz necessário por parte do docente, a demonstração da importância daquela disciplina, bem como trazê-la para a realidade, exemplificando com situações vivenciadas no cotidiano e evidentemente unindo conhecimentos teóricos com àqueles práticos.

Segundo Marion (2001, p.33) vê a participação do aluno no processo de aprendizagem, de duas formas: como agente passivo e como agente ativo. A respeito do aluno como agente passivo ele afirma que: “Segundo

esse método tradicional, o aluno procura absorver os conhecimentos e experiências do professor. O aluno fica numa posição passiva e o professor ativa, no sentido de transmitir conhecimentos e apontar erros cometidos".

Esse é o tipo de método que não traz um *feedback* para as partes envolvidas no processo de aprendizagem, visto que o professor é o emissor e o aluno o receptor, e apenas isso, não permitindo o desenvolvimento crítico deste aluno sobre o tema estudado, limitando os seus conhecimentos aos do professor. Tem-se que levar em consideração que o processo de ensino aprendizagem deve ser feito como uma troca de conhecimentos, no qual a experiência individual de cada um seja utilizada para o entendimento do assunto proposto pelo coletivo.

Sobre o aluno como agente ativo, Marion (2001, p.35) afirma que:

> A ideia central deste método é de que os estudantes deverão tornar-se "pensadores-críticos" e, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

O aluno como agente ativo, fortalece uma situação de troca de conhecimentos, em que o professor passa a lecionar sua disciplina, sem deixar de lado, as experiências e características dos diferentes alunos que compõem a sala de aula. Então alguns verbos devem ser usados com mais frequência, quando o aluno passa a ser parte do ensinamento e não só um ouvinte na aula, tais como questionar, analisar, julgar. O professor, ao utilizar este método, deve mostrar ao aluno os encantos do curso, desafiando-o a vencer cada disciplina, com afinco e tendo a certeza de que cada uma delas será de suma importância para a sua formação acadêmica e consequentemente para sua vida profissional. Na visão de Silva (2002, p.3):

> O Ensino Universitário precisa ser entendido como um processo de crescimento em mão dupla onde a interação entre docentes e discentes contribua para o crescimento individual e que seja posteriormente compartilhado com a sociedade através do entrelaçamento entre ensino e pesquisa.

Analisando o que foi dito acima, entende-se que esse método é importante para que os alunos tenham uma resposta sobre o que querem aprender, e que o professor tenha uma resposta do que está ensinando. Dessa forma, haverá uma grande troca de informações, que resultará em uma aula dinâmica, que aumentará o desejo de cada vez mais buscar este conhecimento, como também crescerá a vontade daquele professor em buscar novas técnicas, novos métodos e instrumentos, que desenvolverão cada vez mais sua aula, tornando o ensino de fácil assimilação.

Os métodos utilizados pelos docentes possuem grande importância para o desempenho intelectual do aluno de ciências contábeis, e nesta pesquisa procura-se mostrar que alguns métodos e didáticas de ensino-aprendizagem podem facilitar a vida dos professores de graduação.

3.3 O Contador como Educador

As experiências de um curso de graduação bem aproveitadas, de uma especialização bem feita, de um mestrado qualificado ou um doutorado bem reconhecido no meio acadêmico, fazem com que se tenha um docente com amplos conhecimentos e aberto para o desenvolvimento de técnicas e metodologias de ensino modernas, que dêem resultado para àquelas situações previstas. Deseja-se com toda essa modernidade e interesse político por parte das autoridades em expandir a qualidade do ensino superior no Brasil, que tais ações saiam do papel. Torna-se latente a necessidade de ressaltar que o ensino superior não é algo exato, e que seja como um laboratório ou numa linha de produção, onde todos os insumos estão dispostos e em conformidade para a fabricação de um produto de qualidade.

Santos e Santos (2002, p.5) sobre o tema, relatam:

> Para o Contador-educador assumir um papel significativo na formação do educando, deverá mudar sua concepção. Não poderá reduzir sua atuação somente ao ensino dos meios e mecanismos pelos quais se passa a desenvolver o processo de ensino- aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação, não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas, técnicas e tecnológicas, deverá exercer uma ação pedagógica de reflexão e crítica, de curiosidade científica e investigação, utilizando a criatividade, proporcionar um ensino voltado para a formação de profissionais críticos, questionadores, atuantes, qualificados para exercer com afinco sua profissão e capazes de contribuir concretamente para a transformação da sociedade.

Não se pode admitir, em um mundo globalizado como o que estamos vivendo, em pleno século XXI, se ter docentes com pensamentos retrógrados e metodologias consideradas por muitos antiquadas, faz-se necessário que o aluno tenha espaço suficiente para desenvolver seus conhecimentos técnico-profissionais, e não apenas dispor de uma formação rústica e primitiva.

Uma das alternativas viáveis é a reciclagem destes profissionais, através das oficinas pedagógicas, visando proporcionar nas disciplinas uma maior participação do aluno, fazendo com que este possa desenvolver

seu senso crítico, questionando o porquê das coisas e tendo com isso um aprendizado dinâmico, contribuindo para formação de um caráter próprio e não somente um agente passivo do processo de aprendizagem.

3.4 O Processo de Ensino-Aprendizagem

Ao longo deste trabalho, reforça-se a máxima de que é fundamental ter-se métodos que façam do aluno não só um expectador da aula exposta, mas um discente crítico em relação ao conteúdo, permitindo que dúvidas sejam tiradas e problemas de aprendizagem sejam sanados. O aluno é integrante fundamental do meio e deve ser instigado a desenvolver sua capacidade de integração, pois assim abre-se uma via de comunicação direta com o docente e conseqüentemente com o assunto abordado.

FREIRE (1998, apud Fernandes 2008), dispõe sobre ensino-aprendizagem afirmando que: "quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

A citação acima reflete a interpretação de Paulo Freire quando revela a importância da troca de conhecimentos para formação de um discente crítico, como também de um docente cada vez mais capacitado. Quem ensina, aprende inevitavelmente, e a recíproca é verdadeira, pois quem aprende também passa suas experiências gerando um aprendizado naquele que ensina.

Sobral (2006) defende as idéias de Paulo Freire, afirmando que ensinar exige muitos fatores:

> Uma das primeiras exigências é a rigorosidade metódica, o Educador norteando-se por este saber deve reforçar a capacidade crítica do educando auxiliando-o a tornar-se criador, investigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente; O facilitador deve Ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Os conhecimentos contidos nos livros são muito importantes, porém ter apenas estes saberes e não acompanhar a realidade do seu mundo, sabendo das necessidades e ocorrências do seu país, sua cidade, seu bairro e ainda de sua rua é pensar errado. O professor precisa pensar certo para só então ensinar a pensar certo.

Observa-se dois pontos importantes nas opiniões dos autores estudados: primeiro, que se deve incorporar no ambiente de estudo a realidade vivida por cada país, cidade, bairro e rua, em que está sendo estudado determinado assunto e segundo a necessidade de uma personalidade crítica tanto no docente quanto no discente, fazendo com que se tenham alunos e professores exercendo o papel de investigador, criador, pesquisador e etc. Mas não se deve esquecer um ponto fundamental, que sempre é abordado por Paulo Freire, que é a humildade nas relações do ensino-aprendizagem, sobre isso Sobral (2006, p.1) afirma:

> Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. O ser é ofendido e para ele é restrito o direito a democracia, quando acontece qualquer uma das práticas discriminatórias. O repúdio de Paulo Freire, por tais ações se faz notável e deve ser a todo custo seguido, o pensar certo exige humildade. Ensinar exige reflexão crítica, sobre a prática educativa. Como cita o autor, a esta prática docente crítica, implicante do pensar certo envolve movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O educando desenvolve o pensar certo em comunhão com o educador, tudo concorrendo para melhorias reais acerca da prática-ensino-aprendizagem.

Paulo Freire deixa claro em suas obras a importância da humildade, e a necessidade de uma reflexão crítica sobre educação, e para isso é necessário adotar medidas dinâmicas que desenvolvam o pensar certo, para como conseqüência ter-se o aprender certo.

Sobre o termo "*aprender a aprender"*, abordado pelos quatro pilares da educação, aceitos pela UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organziation),* foi demonstrado em 1959 por Paulo Freire e republicado em 2001, onde o mesmo afirma que necessitamos de uma escola: "que se faça uma verdadeira comunidade de trabalho e de estudo, prática e dinâmica. E que, ao em vez de crianças e mestres a programas rígidos e nacionalizados, faça com que aqueles aprendam, sobretudo a aprender". (FREIRE, 2001, p.85)

O ensino-aprendizagem depende claramente da busca do *aprender a aprender,* assim ter-se-á uma evolução da interdisciplinaridade e um melhor aproveitamento tanto do ensino para os docentes, quando da aprendizagem para os discentes.

4 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG – CAMPUS DE SOUSA-PB

A região da grande Sousa-PB, durante muitos anos só contou com um único curso na UFCG, que era o Bacharelado em Direito. A realidade foi modificada em 2002 com a introdução do Curso de Ciências Contábeis. A cidade de Sousa-PB, como também a micro-região que a compõe, a cada dia vem se desenvolvendo e criando a expectativa da necessidade de outros cursos na sua grade de ensino, visto isso, criou-se no referido campus o Bacharelado em Ciências Contábeis, o que despertou o grande interesse de alunos e principalmente dos técnicos em contabilidade, que buscam a realização de um sonho que seria o curso superior em sua área.

Atualmente o curso é ministrado por professores com formação em várias áreas, alguns com especialização e outros com mestrado. O curso tem a duração de quatro anos e meio, com nove períodos,

e funciona no turno da noite, com alguns componentes curriculares ofertados à tarde. O curso trouxe não só a graduação, mais também um maior desenvolvimento para cidade de Sousa-PB, sendo muitos dos discentes, de outros estados e cidades, o que fomentou a economia local, com criação de novos hotéis e pousadas, bem como investimentos de pessoas em imóveis para alugar. Vêem-se as construções de pequenos edifícios e casas, bem como a abertura de loteamentos.

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis dispõe de um elenco de componentes curriculares, contemplando todo o conteúdo do curso, bem como aqueles transversais, oferecendo ainda aos seus discentes, a possibilidade de ingressarem em programas de monitoria e projetos de extensão e de pesquisa, o que leva o aluno a uma formação completa, que perpassa pelos eixos balizadores do processo pedagógico da UFCG.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

O questionário foi aplicado, no Campus de Sousa da Universidade Federal de Campina Grande, durante o período compreendido entre os meses de outubro de 2009 e março de 2010, com uma quantidade de 22 (vinte e dois) professores submetidos ao questionário, sabendo-se que a população total compreendia 35 (trinta e cinco) docentes. De acordo com a Tabela 1, tem-se uma porcentagem de aproximadamente 63% da classe de professores do curso de Ciências Contábeis. Um dos critérios utilizados foi a não identificação do respondente.

No primeiro questionamento, sobre o grau de escolaridade teve-se o seguinte resultado:

TABELA 1 – Titulação dos Professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Graduação	1	4,5	4,5	4,5
	Mestrado	15	68,2	68,2	72,7
	Mestrado em andamento	6	27,3	27,3	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

FONTE – Elaborada pelos autores

Uma característica marcante no Campus de Sousa é a predominância dos mestres, visto que é um campus novo, onde os concursos abriram eminentemente para os que são titulados nesta categoria e quando foram destinados a graduados faziam a exigência de experiência mínima na disciplina que iriam lecionar. Fato que, teoricamente, aponta um cuidado com a melhoria da qualidade do curso, visto que o mestrado prepara o candidato para ser docente.

O segundo questionamento revela quais são os recursos mais utilizados pelos docentes em sala de aula. Obtiveram-se os seguintes resultados apresentados na Tabela 2.

TABELA 2 – Recursos utilizados em sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Quadro e Pincel	Sim	21	95,5	95,5	95,5
	Não	1	4,5	4,5	100,0
Projetor de Multimídia	Sim	14	63,6	63,6	63,6
	Não	8	36,4	36,4	100,0
Videos	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Retroprojetor	Sim	5	22,7	22,7	22,7
	Não	17	77,3	77,3	100,0
Internet	Sim	5	22,7	22,7	22,7
	Não	17	77,3	77,3	100,0
Laboratório de Informática	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Apostila	Sim	12	54,5	54,5	54,5
	Não	10	45,5	45,5	100,0
Artigos Científicos	Sim	14	63,6	63,6	63,6
	Não	8	36,4	36,4	100,0
Livros	Sim	11	50,0	50,0	50,0
	Não	11	50,0	50,0	100,0
Flip Charts	Sim	-	-	-	-
	Não	22	100,0	100,0	100,0

FONTE – Elaborada pelos autores

Observa-se que existe ainda uma tendência, por parte dos docentes que é a utilização em massa do quadro e pincel, o que não surpreende, já que este recurso é o que sempre está disponível prontamente para utilização, por isso tem sua porcentagem elevada.

Verifica-se ainda que uma pequena porcentagem de docentes utilizam o laboratório de informática e a Internet, mostrando que é preciso uma maior interação dos mesmos com o computador. Foi mostrada também uma grande utilização do projetor multimídia e de artigos científicos pelos professores.

As respostas a este questionamento, revela alguns pontos que precisa-se reflexão: (i) num primeiro momento o uso de quadro e pincel, sabe-se que este é o meio tradicional de ministrar aulas, e que requerer o mínimo de preparação prévia de material ou o uso de novas estratégias, facilitando ainda mais seu uso; (ii) O uso de informática e internet, sabe-se que no curso de contabilidade, para usar-se um laboratório, demanda-se softwares para tanto, e isso requer uma parceria, bem como um treinamento e a confecção de um exemplo completo na ferramenta escolhida, sendo assim algo mais complicado para sua utilização; e (iii) a internet pode ser uma ótima ferramenta para comunicação e pesquisa, desde que se saiba interpretar os dados dela oriundos.

O terceiro questionamento visa mostrar quais os tipos de avaliações mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis, que está expresso da tabela 3.

TABELA 3 – Tipos de avaliações utilizados

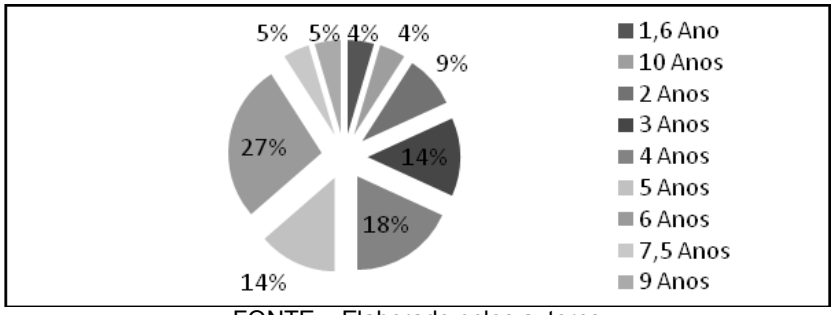
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Prova Objetiva	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Prova Subjetiva	Sim	9	40,9	40,9	40,9
	Não	13	59,1	59,1	100,0
Prova Objetiva e Subjetiva	Sim	14	63,6	63,6	63,6
	Não	8	36,4	36,4	100,0
Seminários	Sim	9	40,9	40,9	40,9
	Não	13	59,1	59,1	100,0
Trabalhos em sala de aula	Sim	7	31,8	31,8	31,8
	Não	15	68,2	68,2	100,0
Trabalho para casa	Sim	7	31,8	31,8	31,8
	Não	15	68,2	68,2	100,0
Atividades contínuas	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Dinâmicas	Sim	2	9,1	9,1	9,1
	Não	20	90,9	90,9	100,0
Atividades em grupo	Sim	7	31,8	31,8	31,8
	Não	15	68,2	68,2	100,0
Atividades individuais	Sim	3	13,6	13,6	13,6
	Não	19	86,4	86,4	100,0
Provas orais	Sim	1	4,5	4,5	4,5
	Não	21	95,5	95,5	100,0
Provas práticas	Sim	4	18,2	18,2	18,2
	Não	18	81,8	81,8	100,0
Resumos / Resenhas	Sim	12	54,5	54,5	54,5
	Não	10	45,5	45,5	100,0

FONTE – Elaborada pelos autores

Avaliações utilizando provas objetivas e subjetivas são as preferidas dos professores, eles demonstram a importância de avaliar o aluno em questões discursivas, verificando sua capacidade reflexiva, mas que também é primordial as questões de múltipla escolha, despertando no discente a capacidade de enfrentar inúmeras possibilidades e ter a convicção de sua resposta ao marcar uma opção. Esta situação será vivenciada na maioria dos concursos públicos ou provas que exijam dele este raciocínio. O tipo de avaliação menos utilizada, segundo a pesquisa, é a prova oral, sendo todas as outras opções uniformemente utilizadas pelos entrevistados, o que mostra a variedade e as muitas maneiras possíveis de se aplicar uma avaliação, para se obter um bom resultado.

No quarto questionamento, objetiva-se saber a quanto tempo o professor leciona, conforme ilustrado Gráfico 1. Utiliza-se a representação gráfica, para se ter uma melhor visão em percentagem do tempo de sala de aula dos professores do curso.

GRÁFICO 1 – Tempo de sala de aula

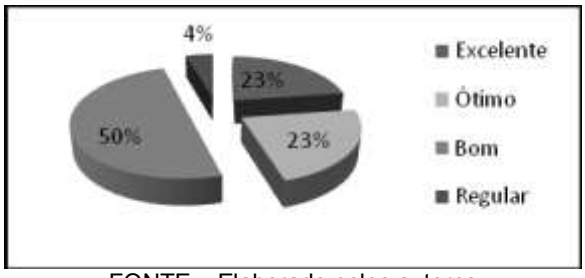


FONTE – Elaborado pelos autores

A maioria dos professores tem 6 (seis) anos de serviços prestados a docência, representando 27% dos respondentes. Observa-se, pelo número de anos (6), que coincide com o tempo de criação do curso de Ciências Contábeis, sugerindo assim, que são professores que não só acompanharam, mas que são responsáveis pela evolução do referido curso. Sabe-se ainda que alguns desses são oriundos da iniciativa privada, não sendo a sua primeira experiência no âmbito acadêmico como docente, fato este que facilita o entendimento, porém que as vezes desmotiva, pois a velocidade de acontecimento e resolução das demandas não é o mesmo.

O Gráfico 2 revela como os docentes vêem o seu ambiente de trabalho. A grande maioria escolheu a opção que demonstra haver um bom ambiente de trabalho. Os inquiridos expressam sobre tal indagação assim: 50% que o ambiente é bom, porém pode melhorar, já que 4% dizem que é regular, bem como 23% dizem ser ótimo e outros 23% afirmam ser excelente. Pode-se verificar que em sua maioria consideram um bom ambiente e este é um fator importante do ponto de vista do clima organizacional propicio a construção de experiências proveitosas educacionalmente.

GRÁFICO 2 – Ambiente de trabalho



FONTE – Elaborado pelos autores

A Tabela 4 aponta que os entrevistados, não utilizam dinâmicas em suas aulas. Sabe-se que o uso de dinâmicas para o ensino é válido, desde que elas tenham início, meio e fim e se prestem a cumprir um papel específico, demonstra ainda que o curso não possui um modelo de ensino ou uma metodologia específica que possibilite ao educador base para elaboração sistemática e alinhada as estratégias definidas nos eixos temáticos do curso de técnicas de dinâmicas.

TABELA 4 – Você utiliza dinâmicas em sala de aula

		Frequency	**Percent**	**Valid Percent**	**Cumulative Percent**
Valid	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
	Total	**22**	**100,0**	**100,0**	

FONTE – Elaborada pelos autores

Os que responderam que sim, ou seja, utilizam dinâmicas no seu dia-a-dia em sala de aula, foram questionados sobre quais dinâmicas utilizavam, porém eles se reservaram a dizer apenas que utilizam dinâmica de grupo, não definindo bem o tipo específico das mesmas. Outra preocupação vista na pesquisa,

é que 64% dos docentes afirmam não utilizar dinâmicas, ou seja, elementos didáticos que aproximem o discente da realidade de seu curso.

O próximo questionamento solicitou aos entrevistados certa conceituação do que seja um aluno ativo ou passivo em relação ao desenvolvimento do ensino em sala de aula.

TABELA 5 – Em qual tipo de metodologia você se encaixa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aluno como Agente Ativo	12	54,5	54,5	54,5
	Admite os dois métodos	10	45,5	45,5	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

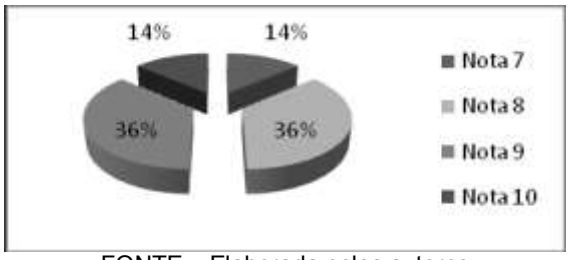
FONTE – Elaborada pelos autores

Segundo a população entrevistada, não é admitido à utilização do método em que o aluno é apenas agente passivo no processo de ensino, o que demonstra uma maturidade no tocante a visão de que o aprendizado deve ser mútuo existindo assim trocas de informações.

Já 55% dos docentes entendem que o método em que se encaixa é justamente o que tem o aluno como agente ativo, e que é importante a interação aluno-professor durante toda a aula. Outra parcela, mais precisamente 45% dos professores, acha que deve haver uma união dos dois métodos, tendo em uma parte da aula o aluno como agente passivo, escutando e prestando atenção na explicação do professor e outra parte dinâmica, onde ocorre a troca de conhecimentos e uma maior interação dos alunos.

O Gráfico 3 identifica qual a importância da Internet, em uma escala de 4 a 10, como metodologia de ensino.

GRÁFICO 3 – Porcentagem da Importância da Internet



FONTE – Elaborada pelos autores

Fica evidente a importância da Internet, no processo metodológico de ensino, visto que se trata de uma ferramenta moderna, essencial e fundamental nos dias de hoje, por isso 36% dos professores entrevistados deram nota 8 (oito) e 36% deram nota 9 (nove) para o nível de importância da grande rede mundial de computadores, o que soma 72% dos docentes que aprovam este método como válido para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

A Tabela 6 demonstra o desejo dos professores de introduzir no curso superior um pouco mais da prática, pois o resultado da pesquisa neste item foi de 93% a favor.

TABELA 6 – Utilização de situações práticas do curso técnico como método de ensino

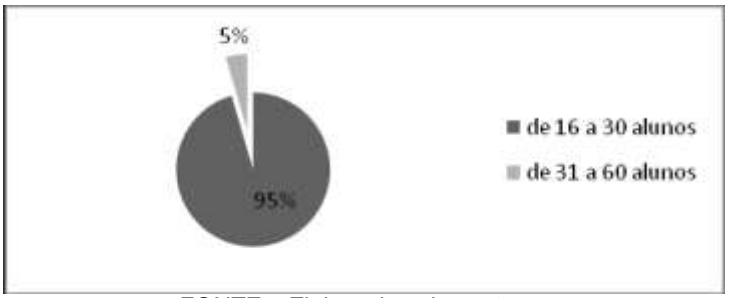
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	19	86,4	90,5	90,5
	Não	2	9,1	9,5	100,0
	Total	21	95,5	100,0	
Missing	System	1	4,5		
Total		22	100,0		

FONTE – Elaborada pelos autores

Quase a unanimidade dos docentes entrevistados acha que se deve introduzir a prática no curso de Ciências Contábeis, não somente nas disciplinas de estágio supervisionado, mas com uma maior intensidade do que se faz no dia-a-dia de um contador, aliada a realidade vivida na região. Sintetizando, mostrar ao discente não somente o que faz um contador, auditor ou perito, mas procurar demonstrar na prática como eles trabalham. Isso formaria no aluno um conhecimento crítico das várias opções que ele tem a seguir.

O Gráfico 4, procura vislumbrar que quantidade de alunos seria ideal, na visão do professor, para ter-se uma otimização da aula. O resultado expressou que 21(vinte e um) dos 22(vinte e dois) entrevistados optaram por uma sala de aula com um número entre 16 e 30 alunos. Claro que uma sala assim torna o trabalho de interação aluno-professor maior e melhor, porém as turmas formadas a cada vestibular contêm 50 (cinquenta) alunos, sem falar nos remanescentes que perderam alguma disciplina. Por isso os docentes devem estar preparados para enfrentar esse número de alunos.

GRÁFICO 4 – Quantidade de alunos em sala de aula



FONTE **–** Elaborada pelos autores

A Tabela 7 apresenta os resultados da indagação aos docentes sobre a disponibilização pela UFCG de cursos para o aperfeiçoamento pedagógico. O interessante é que as respostas foram divergentes, sendo que 9(nove) docentes disseram que sim e 13(treze) disseram que não era disponibilizado cursos pela UFCG. Sendo assim têm-se os seguintes resultados:

TABELA 7 – A UFCG disponibiliza cursos de aperfeiçoamento

		Frequency	**Percent**	**Valid Percent**	**Cumulative Percent**
Valid	Sim	9	40,9	40,9	40,9
	Não	13	59,1	59,1	100,0
	Total	**22**	**100,0**	**100,0**	

FONTE **–** Elaborada pelos autores

O que pode ter ocorrido é que os que têm mais tempo na Instituição, tiveram oportunidade de participar de cursos disponibilizados pela UFCG, enquanto que os novatos ou com pouco tempo de trabalho na Instituição ainda não tiveram esta chance.

A questão 12(doze) é aberta, com o intuito de que o docente expresse o que poderia ser feito para melhorar os métodos de ensino na UFCG, campus Sousa-PB. Apenas 8 (oito) docentes, ou seja, 36% dos entrevistados responderam esta pergunta, e na grande maioria delas é expresso o desejo do advento de:

- Novas metodologias
- Treinamentos, cursos e debates
- Capacitação de professores
- Maior interdisciplinaridade
- Aperfeiçoamento Pedagógico
- Livros atualizados e em número suficiente para todos
- Palestras educacionais

Os entrevistados demonstram a carência dos itens acima relacionados, ficando esses a título de sugestão, para um melhor desempenho do curso.

O último questionamento da pesquisa visa saber quais são as estratégias utilizadas pelos professores em suas aulas e obteve-se o seguinte resultado de acordo com a Tabela 8.

TABELA 8 – Quais estratégias de ensino o senhor utiliza

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aula expositiva	Sim	21	95,5	95,5	95,5
	Não	1	4,5	4,5	100,0
Seminários	Sim	17	77,3	77,3	77,3
	Não	5	22,7	22,7	100,0
Excursões e visitas	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Dissertações ou resumos	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Ensino em pequenos grupos	Sim	4	18,2	18,2	18,2
	Não	18	81,8	81,8	100,0
Aulas orientadaas	Sim	10	45,5	45,5	45,5
	Não	12	54,5	54,5	100,0
Jogos de empresas	Sim	1	4,5	4,5	4,5
	Não	21	95,5	95,5	100,0
Estudo de caso	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Escritório, laboratório ou empresa-modelo	Sim	3	13,6	13,6	13,6
	Não	19	86,4	86,4	100,0
Palestras	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Ensino a distância	Sim	-	-	-	-
	Não	22	100,0	100,0	100,0
Ensino individualizado	Sim	-	-	-	-
	Não	22	100,0	100,0	100,0
	Sim				
	Não				

FONTE – Elaborada pelos autores

Vê-se que a aula expositiva, ainda é a estratégia mais utilizada pelos docentes de Ciências Contábeis, seguido de seminários, aulas orientadas, estudo de caso e palestras. Os menos apontados pelos professores foram, ensino a distância, ensino individualizado, jogos de empresas, ensino em pequenos grupos, excursão e visitas e o pouco uso do laboratório, que surpreende nesta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa hora realizada, teve como objetivo geral, observar quais as metodologias utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis, e viu-se que os mesmos têm um perfil dinâmico, quando não admitem ter o aluno como agente passivo. Além disso, procuram utilizar-se de várias técnicas e métodos, para melhorar os ensinamentos em sala de aula. O que se notou claramente é o não desenvolvimento de métodos práticos, que levaria a realidade pra perto dos alunos em suas disciplinas, como também o pouco uso de meios que hoje se tornam inevitáveis e imprescindíveis como internet e laboratório de informática.

Como primeiro objetivo específico tinha-se a identificação das estratégias de ensino que foram observadas na pesquisa, são elas: dinâmicas, seminários, aulas expositivas, palestras, aulas orientadas e estudos de caso. Nota-se que neste ponto os professores tem uma grande variedade de elementos para desenvolverem uma boa aula, com os recursos adequados para uma melhor aprendizagem. O segundo objetivo específico foi conhecer o comportamento pedagógico dos docentes. Neste ponto observou-se que o docente sente falta de um melhor treinamento e aperfeiçoamento por parte da Universidade, já que as opiniões se dividiram quando lhes foi perguntado se era disponibilizado cursos para docentes pela instituição de ensino, e os mesmos responderam da seguinte forma: 59% disseram que sim e 41% disseram que não.

Entende-se que como a maioria já tem mais de seis anos de trabalho na Instituição, teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, o que ainda não foi possível para aqueles recém-chegados. O terceiro objetivo específico dispõe sobre o perfil do docente que compõe o quadro da Universidade Federal de Campina Grande, sendo no entendimento da pesquisa, profissionais que possuem um alto grau de capacidade, e têm vontade de inserir a prática nos ensinamentos Contábeis, fazendo do aluno de

Ciências Contábeis não só um pesquisador, mas um profissional preparado para o mercado de trabalho, conforme observado por 93% dos entrevistados.

Para chegar aos objetivos específicos e consequentemente chegar ao objetivo geral, tinha-se que saber como se comportavam os docentes de Ciências Contábeis da UFCG, Campus Sousa-PB, diante destes assuntos pedagógicos, que muitas vezes são deixados para trás, em detrimento do tempo reduzido, da vida agitada, do dia-a-dia cansativo e de outros motivos que limitam a ação do professor na sua função maior que é a de educador.

Comparadas com a visão de Paulo Freire, algumas características ficam marcadas com a aplicação do questionário, já que os professores admitem existir a necessidade de se aumentar a prática no curso de Ciências Contábeis, englobando a realidade no seu ensino-aprendizagem.

Fica a sugestão, para que se possa fazer a continuação desta pesquisa, agora observando os discentes e suas opiniões sobre as metodologias de ensino, o que daria um panorama completo, ou seja, um cenário em que do cruzamento das informações, pudesse surgir um método de ensino-aprendizagem, que satisfizesse às duas classes, criando um ótimo ambiente de trabalho para os professores e um apropriado ambiente de estudo para os alunos.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria ET al. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação: Informações sobre Pós- Graduação Lato sensu. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=-383&Itemid=86 – Acesso em 25/10/2009, às 10:40 h.

BRASIL. Presidência da Republica. Decreto nº 17.329, de 28 de Maio de 1926. Approva, o regulamento para os estabelecimentos de ensino technico commercial reconhecidos officialmente pelo Governo Federal. Disponível em: < http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>. Acesso em: 15 mar. 2010.

CERTO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4ª edição, São Paulo: Makron Books, 1996, 90 p.

DANTON, Gian. METODOLOGIA CIENTÍFICA. Pará de Minas - Mg: Virtualbooks, 2002. Disponível em: <www.4shared.com>. Acesso em: 05 jan. 2012.

FERNANDES, Carlos. Aprendizagem com Paulo Freire. 2008. Disponível em: http://www.carlosfernandes.prosaeverso.net/visualizar.php?idt=1022402 – Acesso em 14/11/2009, às 08:00 h.

FERREIRA, Marilda Brito; SANTOS, Maria Sonia S. Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis, 2005, Disponível no site: http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhes-Destaques.jsp&cod=1040. Acesso em 02/06/2010.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2001.

MARION, José Carlos; O Ensino da Contabilidade. São Paulo: 2ª Edição. Editora Atlas S.A. 2001.

MEDEIROS, Fabiano de Albuquerque. Principais alterações trazidas pela Lei 11.638/07; 2008; Artigo disponível em: http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1919, Acessado em 26/05/2010, às 20h00.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres de; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica. R. Cont. Fin. - USP - São Paulo - Edição 30 Anos de Doutorado - p. 19 - 32 • Junho 2007

PELEIAS, Ivan Ricardo (Organizador); PALMA, Daniel Azevedo... (et al.), Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

PELEIAS, Ivan Ricardo et al. EVOLUÇÃO DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA. Revista de Contabilidade e Finanças - USP, São Paulo, n., p.19-32, 01 jun. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em: 14 maios 2010.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Carlos André Martins; SANTOS, Ticiane Lima dos. O Processo Educacional no Ensino Superior - Um Enfoque no Curso de Ciências Contábeis, XVI Prêmio Fenecic, Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém – PA, 2002.

SOBRAL, Guiomar, Pedagogia da autonomia de Paulo Freira, 2006, disponível em: http://pt.shvoong.com/books/470147-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire/, Acesso em 13/11/2009, às 21:40 h.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.